

O USO DOS RECURSOS MIDIÁTICOS COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Juliana da Rocha Cabral¹, Amanda Araújo das Mercês², Andréa Loureiro Roges³, Ricardo Alexandre Amaral Muniz⁴, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos⁵.

Introdução: A enfermagem é uma profissão que tem como forte em sua atividade a arte do cuidar. Cuidar não é fazer tudo pelo sujeito como objeto do cuidado, mas sim auxiliar na busca de um equilíbrio que lhe permita viver com qualidade buscando sua autonomia¹. O cuidar poderá ser realizado através da informação, levando a reflexão, instrumentalizando o indivíduo para a prevenção de doenças, de acordo com o que preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS)². Para o enfermeiro, a comunicação se torna indispensável em suas atividades. Através da fala, estes profissionais levam as informações em saúde para os sujeitos que, de posse dela, poderá ter condições de decisões referentes à sua saúde. A assistência de enfermagem fundamentada na estratégia do cuidar através de práticas educativas oferecem condições para que o paciente consiga enfrentar mudanças no seu cotidiano, além de contribuir para uma transição saudável, considerando-o como um ser integral com múltiplas necessidades e potencialidades. A comunicação é um elo entre o profissional de saúde e o paciente que, possibilita o desenvolvimento das relações interpessoais, buscando dessa forma estabelecer um vínculo de confiança. Além disso, a comunicação serve de fundamento para a educação em saúde a fim de alcançar seu objetivo do cuidado proposto nas ações do profissional de Enfermagem e, o rádio é um grande aliado nessa tarefa visto seu poder de alcance em massa já comprovado historicamente⁴. Esta pesquisa, objetiva conhecer a percepção de 115 acadêmicos de Enfermagem acerca da utilização dos recursos midiáticos como estratégia educativa em saúde. Verificou-se, portanto, que o rádio e a internet emergiram como veículos midiáticos mais usados além de estimularem debates a cerca de temáticas voltadas para a saúde. A consolidação entre a comunicação e a educação em saúde é uma maneira de permitir a co-participação do usuário através do estímulo a sua autonomia, pois as transformações educativas que surgem a partir da trocas de experiências e da construção mútua dos saberes entre os pares envolvidos. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem de uma Universidade Pública acerca do uso dos recursos midiáticos como estratégia educativa em saúde. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. A coleta dos dados ocorreu no período de setembro a dezembro do ano de 2012. A população foi composta por acadêmicos matriculados no curso de Enfermagem. O estudo respeitou as normas e diretrizes da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e encontra-se sob o número do CAAE: 02624112.2.0000.5208. **Resultados:** Participaram do estudo 115 acadêmicos do curso de Enfermagem/UFPE. Diante do consolidado dos questionários, foi possível verificar que: a maioria dos entrevistados, 98,3% afirmou ser importante a criação de uma mídia própria em Rádio que discutisse assuntos de saúde. No tocante da frequência que os

1. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco. Brasil. E-mail: jucabral06@hotmail.com
2. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco. Brasil.
3. Enfermeira, especialista em gestão dos serviços de saúde (UFPE), Mestre em Enfermagem pelo programa de pós-graduação em Enfermagem/UFPE.
4. Comunicador social (UFPE) e especialista em Saúde Pública (Facinter/IBPEX).
5. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPE Área de Enfermagem de Saúde Pública Doutora em Enfermagem pela UFSC, Vice-coordenadora do Mestrado em Enfermagem da UFPE.

estudantes escutavam rádio, 39,1% alegaram que escutavam duas vezes por semana. Constatou-se que, 47% dos estudantes pesquisados estão inseridos em projetos de extensão na área da educação e comunicação. Registrou-se ainda que, a internet encontra-se como recurso midiático mais utilizado, em um total de 85,21% dos acadêmicos. Também foi possível averiguar diante as temáticas sugeridas, que o tópico saúde da mulher, emergiu como sugestão para possíveis discussões midiáticas em saúde. Verificou-se também que, as discussões modelo debate é o que mais chama atenção de 45,12% do público em estudo. **Conclusão:** Trabalhar a temática do uso dos recursos midiáticos como estratégia do cuidar em Saúde com acadêmicos de enfermagem permitiu direcionar questões enriquecedoras. Os alunos expuseram suas opiniões acerca do assunto em estudo, permitindo assim reflexões sobre atividades no processo de prevenção e promoção da saúde a partir de uma mídia de fácil acesso, como o rádio. Além disso, foi possível possibilitar uma sensibilização no graduando de enfermagem em relação à construção de novas propostas educativas para o cuidado em enfermagem através de ações de Comunicação e Educação em Saúde, possibilitando perspectivas inovadoras de atuação para os profissionais de enfermagem. As atividades permitiram uma visão diferenciada e uma maior compreensão sobre o assunto por acadêmicos de Enfermagem, contribuindo de forma positiva na consolidação e construção conjunta de novos conhecimentos. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** Partindo do sentido de que a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é uma meta a perseguir e, as inovações científicas e estratégias tecnológicas promovem um movimento dialético entre o saber produzido, o saber popular e o saber construído, percebe-se na pesquisa desenvolvida o fortalecimento da utilização de uma estratégia tecnológica como recurso inovador para promoção de educação em saúde para a sociedade, considerando a natureza educativa das ciências da enfermagem e seus respectivos pressupostos. Verifica-se também o compromisso dos futuros profissionais de Enfermagem com a causa da educação em saúde. Estes atores reconhecem sua função destacável no processo educativo e sentem o dever de aplicar seus conhecimentos em benefício de uma população que carece de informações para poder cuidar de sua saúde de maneira mais satisfatória. Além disso, a elaboração de uma mídia própria e significativa pelos estudantes de Enfermagem em seu ambiente acadêmico, que atenda aos propósitos de transformar jovens receptores ativos em comunicadores criativos favorece novas perspectivas de atuação e conhecimento. Nessa direção verifica-se a possibilidade de estabelecer uma nova competência já na graduação para atender às demandas sociais de ações educativas em saúde.

Referências:

1. Prado EV, Santos AL, Cubas MR. Educação em Saúde Utilizando Rádio como Estratégica. Ed. CRV 1ª Edição. Curitiba, 2009.
2. BRASIL. Promoção da Saúde. Ministério da Saúde, 2001.
3. Ataíde ARL, Machado AA, Jacopetti SR. A Enfermagem como facilitadora na Comunicação e Educação em Saúde de uma unidade do Programa de Saúde da Família de Curitiba. Boletim de Enfermagem 2008; 2(2).

1. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco. Brasil. E-mail: jucabral06@hotmail.com
2. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco. Brasil.
3. Enfermeira, especialista em gestão dos serviços de saúde (UFPE), Mestre em Enfermagem pelo programa de pós-graduação em Enfermagem/UFPE.
4. Comunicador social (UFPE) e especialista em Saúde Pública (Facinter/IBPEX).
5. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPE Área de Enfermagem de Saúde Pública Doutora em Enfermagem pela UFSC, Vice-coordenadora do Mestrado em Enfermagem da UFPE.



4. Raddatz VLS. Crianças e Jovens Fazendo Rádio: Canal Aberto Entre a Escola e a Universidade. Intercom - XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul 2010; 1-12.
5. Veja KJ, Pina I, Krevssky B. Heart transplantation in associated with an increased risk for pancreatobiliary disease. Ann Intern Med 1996; 124(11): 980-3.

Descritores: Rádio; Comunicação em Saúde; Enfermagem.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

1. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco. Brasil. E-mail: jucabral06@hotmail.com
2. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife-Pernambuco. Brasil.
3. Enfermeira, especialista em gestão dos serviços de saúde (UFPE), Mestre em Enfermagem pelo programa de pós-graduação em Enfermagem/UFPE.
4. Comunicador social (UFPE) e especialista em Saúde Pública (Facinter/IBPEX).
5. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPE Área de Enfermagem de Saúde Pública Doutora em Enfermagem pela UFSC, Vice-coordenadora do Mestrado em Enfermagem da UFPE.